

AS CORES DA IDEIAÇÃO SUICIDA NO TESTE DE PFISTER ENTRE PACIENTES COM TRANSTORNO DE PÂNICO

Andréa Patutti¹
Gomes De Matos, E
Villemor Amaral, Ae

O DSM IV (APA, 1995) apresenta os quadros nosológicos como transtornos ansiosos: transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de pânico (TP), transtornos fóbicos-ansiosos, transtorno obsessivo-compulsivo, stress pós-traumático e transtorno misto ansioso e depressivo. O TP pode ser considerado um problema de saúde pública, em função do grande contingente de portadores freqüentar excessivamente os serviços de saúde (Roy-Byrne et al., 1999). Para diversos autores a presença de comorbidades como transtorno depressivo, personalidade, abuso de substâncias, são apontadas como complicações para o TP, colaborando com a presença de comportamentos suicidas, onde se inclui a ideação suicida (IS) (Gliatto, 2001). Para Cloninger (1998), Noyes (1995) e Almeida (2002) é de relevância clínica que os perfis de personalidade sejam investigados, para auxiliarem na avaliação do risco de suicídio e no planejamento do tratamento. Objetivo: avaliar cores do teste de Pfister que se relacionam com IS entre pacientes com TP que fazem uso ou não de medicação. Método: 75 pacientes ambulatoriais, adultos, de ambos os sexos, com diagnóstico de TP, segundo DSM IV, procedente do NATA/HC/Unicamp. Critérios de inclusão e exclusão considerados foram: apresentar IS e termo de consentimento assinado; sem comorbidade com quadros psiquiátricos de: transtorno de personalidade, esquizofrenia e quadros orgânicos; e deficiência visual que interfira na visão cromática, respectivamente. Resultados: Amostra foi constituída por 72% mulheres e 28% homens. A raça predominante foi caucasóide (70,7%), 49,3% eram casados, 49,3% católicos e 57,3% encontravam-se no ensino fundamental. As comorbidades predominantes foram depressão (70,7%), distúrbio de alimentação (52%), agorafobia (50,7%). Com relação à medicação verificou-se que 39% do pacientes faziam uso. As médias das cores revelaram números estatisticamente significativos com relação às cores amarela, azul e branca, cujo p foi igual a 0,02, 0,00 e 0,05, respectivamente. Além disso, verificou-se que no grupo que não fazia uso de medicação, as cores: azul, vermelha e branca, obtiveram as médias mais elevadas, enquanto no grupo que fazia uso de medicação destacaram-se as cores vermelha, branca e verde. Conclusão: A amostra apresenta-se com uma incidência maior de TP entre mulheres do que em homens (2,6: 1), colaborando com os achados anteriores (Weissman et al., 1997). Verificou-se a predominância de depressão e quadros ansiosos como comorbidades, o que vem a colaborar tanto com a presença de IS como também com as cores mais utilizadas pelos pacientes. Quanto aos aspectos emocionais, observou-se tendências a manifestações diretas e pouco elaboradas de ansiedade, sugerindo dificuldade em lidar com estas vivências e de manter controle racional, diante do contato com situações que lhe despertem angústia. Apresentaram-se com mais indicadores de impulsividade, com tendência a desviar tensões emocionais para si mesmos. Quanto à medicação, revela-se um grupo com presença de forte excitabilidade e impulsividade em estrutura enfraquecida, sugerindo que, conforme Ramos e Bernik (1997), tais fatores estejam associados ao início do tratamento, onde os sintomas elevam-se entre alguns pacientes.

¹ Apresentadora. Universidade Estadual de Campinas. Campinas / SP. patutti@sigmanet.com.br.